



1- AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DERMATOSCÓPICOS EM PACIENTES COM QUEILITE ACTÍNICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Rafael Weber Rabelo

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Luiz Felipe Borges Ferreira

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Laura Olimpio Moraes Serrano Mendes

Mestranda da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Elismauro Francisco de Mendonça (Orientador)

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Diego Antonio Costa Arantes

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail para correspondência: rafaelweber@discente.ufg.br

Queilite Actínica (QA) é uma desordem associada à exposição solar crônica. Sua avaliação clínica pode ser realizada por meio da dermatoscopia, que permite a análise da arquitetura tecidual em lesões de pele como aquelas que acometem o vermelhão do lábio inferior. O objetivo deste trabalho foi caracterizar os padrões dermatoscópicos da QA. Foram incluídos 4 pacientes com diagnóstico clínico de QA. Os dados clínico-demográficos foram coletados dos prontuários. A severidade clínica foi classificada em não severa [grau I (segura e/ou descamação) ou II (atrofia)] e severa [III (placas esbranquiçadas) e IV (duas ou mais)]. A análise dermatoscópica (Derma 20) considerou a regularidade e altura das bordas das áreas atróficas/ulceradas, padrão vascular (distribuição radial, quantidade e morfologia), descamação e coloração. Todos os pacientes incluídos eram do sexo masculino com idade média de 53,5 anos. As manifestações clínicas evidenciadas foram atrofia/palidez (n=4) e placas esbranquiçadas (n=3), sendo 3 casos classificados como severo. Os achados dermatoscópicos revelaram vasos linear-irregulares (n=4), coloração branco-avermelhado (n=3) e branco-amarelado (n=1), bordas planas/regulares (n=3) e irregulares (n=1), descamação superficial (n=3) e áreas atróficas/ulceradas (n=3). Foi evidenciado que apenas o parâmetro dermatoscópico atrofia/ulceração apresentou correspondência à manifestação clínica da lesão em todos os casos (n=3). Os resultados preliminares sugerem que a dermatoscopia pode contribuir para a caracterização clínica da QA e orientar o melhor sítio para biópsia.

CAAE: 56715622.3.0000.5083

Palavras-chave: Queilite actínica; Dermatoscopia; Severidade; Padrões morfológicos; Exposição solar.



2 - CIGARROS ELETRÔNICOS COMO UM NOVO PARADIGMA DE VÍCIO: A REDUÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DIANTE DOS CIGARROS CONVENCIONAIS.

Larissa de Oliveira Mariano

Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

Matheus Freitas Pereira

Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

E-mail para correspondência: larimariaano@gmail.com

A pesquisa objetiva avaliar os efeitos deletérios associados ao uso de cigarros eletrônicos (ECIGS) e desmistificar sua concepção de inocuidade. Para isso, foram realizadas buscas na base de dados PubMed, com os descritores “Electronic Cigarettes”, “Oral Health” e “Conventional Cigarettes”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR e sem restrição de ano ou idioma. Após a triagem inicial, 10 artigos foram selecionados para análise qualitativa. Embora o tabagismo seja amplamente reconhecido como carcinogênico, os ECIGS se popularizaram como uma nova forma de consumo do tabaco, principalmente entre os jovens. A percepção de menor nocividade somado à disponibilidade de essências, que proporcionam maior palatabilidade e dissimulam o gosto da nicotina, contribuem consideravelmente para a sua socialização, os quais se consolidam, equivocadamente, como um hábito seguro. Todavia, há evidências que a concentração de nicotina pode variar de 59,2 a 66,7 mg/mL, o equivalente a um maço de 20 cigarros convencionais. Ademais, os ECIGS expõem os usuários a diversos outros tóxicos, dentre os quais destacam-se aldeídos, metais pesados e agentes reativos, cujas concentrações variam conforme potência, características dos líquidos e comportamento do usuário. Assim, considerando a boca como porta de entrada, implicações diretas na saúde bucal são constatadas, como o aumento da incidência de câncer bucal, doença periodontal, língua pilosa, xerostomia e estomatite nicotínica. Por fim, evidencia-se a necessidade de uma discussão acerca dos impactos dos ECIGS sobre a saúde bucal, bem como ampliar a fiscalização, com o propósito de denunciar seus riscos e seus possíveis danos a longo prazo.

Palavras-chave: Cigarros Eletrônicos; Cigarros Convencionais; Saúde Bucal.



3 - CORRELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICAS DAS NEOPLASIAS MALIGNAS MAIS COMUNS DE GLÂNDULA SALIVAR

Letícia Lopes Gravina

Graduanda em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Hugo Wermelinger Zavoli

Graduando em Odontologia- Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Rebeca de Souza Azevedo

Professora de Patologia Oral e Estomatologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Renata Tucci

Professora de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

E-mail para correspondência: leticiaggravina@id.uff.br

As neoplasias malignas das glândulas salivares são raras, mas não incomuns, tendo uma incidência anual variando cerca de 1,5 a 6,5 casos a cada 100.000 indivíduos. O objetivo do presente estudo foi correlacionar as características clínico-patológicas das três neoplasias malignas mais comuns de glândula salivar: carcinoma mucoepidermóide, carcinoma adenóide cístico e adenocarcinoma polimorfo. Observou-se que ocorrem preferencialmente entre a segunda e a sétima décadas de vida, sendo o carcinoma mucoepidermóide o mais comum na infância. As localizações preferenciais incluem a glândula parótida, glândulas salivares menores e glândula submandibular. A patogênese das neoplasias supracitadas é incerta, embora fatores como radiação, tabagismo, vírus Epstein-Barr e fatores genéticos possam estar correlacionados. Clinicamente, essas neoplasias frequentemente se manifestam como um aumento de volume indolor, com crescimento lento e, na maioria das vezes, assintomáticas. O diagnóstico definitivo só acontece após biópsia. Histopatologicamente, o diagnóstico das neoplasias glandulares é um desafio, mas as três patologias em questão exibem características peculiares e que possibilitam a distinção umas das outras. A cirurgia e a radioterapia adjuvante são consideradas os tratamentos de escolha. Conclui-se que o diagnóstico precoce, especialmente em estágios iniciais, é essencial para possibilitar um tratamento mais conservador e um prognóstico favorável. Assim, é responsabilidade do cirurgião-dentista realizar um exame clínico completo e eficiente para a detecção não só dessas lesões de glândula salivar, mas de qualquer lesão que acomete a cavidade oral.

Palavras chaves: Neoplasias malignas; glândula salivares; Carcinoma mucoepidermóide; Carcinoma adenóide cístico; Adenocarcinoma polimorfo.



4 - DOENÇAS DA BOCA NAS MÍDIAS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luíza Freitas dos Santos

Aluna de graduação (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Mônica Simões Israel

Professora e Coordenadora (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

E-mail para correspondência: analuizafreitas0708@gmail.com

A Estomatologia, especialidade odontológica que trata das doenças da cavidade oral, face e tecidos moles, enfrenta a escassez de informações acessíveis à população sobre condições bucais. Tal fator contribui para diagnósticos tardios de doenças graves, como o câncer de boca, com prognóstico desfavorável devido à detecção tardia. Sendo assim, o projeto de extensão "Doenças da Boca nas Mídias Sociais", iniciado em 2020, tem como objetivo principal tornar essas informações mais acessíveis por meio de campanhas educativas nas redes sociais e podcasts, visando o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Desenvolvido com a participação de alunos de odontologia, o projeto envolveu pesquisas bibliográficas e criação de conteúdo educativo, compartilhado em plataformas como Instagram e Spotify®. Especialistas convidados participaram por meio da confecção de áudios sobre temas como câncer de boca, autoexame e cuidados bucais. A metodologia integrou ensino, pesquisa e extensão, alcançando um público amplo, independentemente da formação em saúde. Até o momento, foram produzidos 200 episódios de podcast, 85 postagens nas redes sociais e um e-book gratuito sobre doenças bucais. O projeto tem aumentado a conscientização sobre a importância do autoexame e das visitas regulares ao cirurgião-dentista, impactando positivamente a saúde pública. A utilização de mídias sociais e podcasts tem se mostrado eficaz na divulgação de informações científicas, promovendo a prevenção e o diagnóstico precoce. A integração entre ensino, pesquisa e extensão tem se revelado uma abordagem valiosa para beneficiar a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Atividades científicas e tecnológicas; Materiais educativos e de divulgação; Saúde bucal; Sistema estomatognático.



5 - EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NO MANEJO DA HIPOSSALIVAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Marcelo Viégas Vieira

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: marceloviegasvieira@id.uff.br

A hipossalivação é caracterizada pela redução do fluxo salivar ou alguma alteração de seus componentes e tem-se observado um aumento crescente, uma vez que a etiologia é multifatorial. Inúmeras repercussões negativas podem afetar a cavidade bucal, como a alterações na capacidade de deglutição, fonação e proteção inata da mucosa oral. Atualmente, os tratamentos mais amplamente difundidos não se mostram eficazes, duradouros e, muitas vezes, estão associados a importantes efeitos adversos. Nesse sentido, o objetivo é avaliar a eficácia da fotobiomodulação (FBM) no fluxo salivar de pacientes com hipossalivação. Para isto, foram realizadas buscas nas bases de dados do PubMeb e BVS com descritores “Salivary Glands”, “Xerostomia” and “Low-Level Light Therapy”, sem restrições de idioma ou ano, sendo considerados apenas ensaios clínicos. Foram encontrados 34 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 15. A literatura evidenciou, de forma unânime, que a FBM direta nas glândulas salivares maiores, principalmente na submandibular e parótida, demonstraram aumento significativo no fluxo salivar. Cabe destacar, que os ensaios clínicos consideraram grupos distintos como: pacientes usuários de medicamentos que causam hipossalivação, renais crônicos, hipertensos, diabéticos e submetidos à radioterapia, e em todos esses grupos, houve aumento do fluxo salivar. Portanto, a FBM é uma terapia eficaz e segura para o aumento do fluxo salivar em pacientes com hipossalivação.

Palavras-chave: Salivary Glands; Xerostomia; Low-Level Light Therapy.

6 - INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DELETÉRIOS E TEMPO DE EXPOSIÇÃO SOLAR NA SEVERIDADE CLÍNICA DA QUEILITE ACTÍNICA

Luiz Felipe Borges Ferreira

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Laura Olimpio Moraes Serrano Mendes

Mestranda da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Lucas Emanuel Rosa Pereira

Egresso da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Rafael Weber Rabelo

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Elismauro Francisco de Mendonça

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Diego Antonio Costa Arantes (Orientador)

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail para correspondência: luiz2@discente.ufg.br

Queilite Actínica (QA) é uma lesão potencialmente maligna do lábio inferior, resultante principalmente da exposição crônica à radiação UV. Além deste fator etiológico, alguns estudos apontam que a presença de hábitos deletérios podem ser fatores adicionais no potencial de malignização dessa patologia. Este estudo observacional teve como objetivo investigar a associação entre a presença de hábitos deletérios e tempo de exposição solar com a severidade da QA. Foram incluídos 43 pacientes com diagnóstico clínico e histopatológico de QA, com idade ≥ 18 anos. Os dados clínico-demográficos (sexo, idade, cor da pele, estado civil, endereço, profissão, aspecto clínico, sintomatologia), presença de hábitos deletérios (tabagismo, etilismo e parafuncionais) e tempo de exposição solar foram coletados durante o atendimento clínico dos pacientes. A severidade clínica da QA foi classificada em: grau I (segura e/ou descamação), II (atrofia e palidez), III (placas esbranquiçadas) e IV (duas ou mais). A idade média dos pacientes foi de 55,2 anos, com predomínio de sexo masculino (79%). A média de exposição solar diária foi de 6,3h, sendo que 72,2% dos pacientes estiveram expostos por tempo ≥ 8 h/dia. O tabagismo foi o hábito mais frequente (51,2%), seguido pelo etilismo (41,9%) e parafunções (13,9%). Os graus de severidade III e IV representaram 61,9% dos casos, sendo significativamente mais prevalentes em pacientes do sexo masculino ($p=0,01$). Os casos severos de QA são mais prevalentes em homens e não apresentam relação com a presença de hábitos deletérios ou tempo de exposição solar.

CAAE: 56715622.3.0000.5083

Palavras-chave: Queilite actínica; Hábitos parafuncionais; Exposição solar; Hábitos deletérios; Severidade clínica.



7 - INTER-RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E SISTêmICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Áurea Luz Felícia Marques Miécimo da Silva

Graduada em Odontologia e mestrandona em Implantodontia pelo PPGO (UNIGRANRIO/Afya)

Thyago Oliveira Cardoso

Graduado em Odontologia e mestrandona em Endodontia pelo PPGO (UNIGRANRIO/Afya)

Marcelo Ferreira da Silva

Mestre em Implantodontia e doutorando em Implantodontia pelo PPGO (UNIGRANRIO/Afya)

Sirlei Moura de Almeida Maggioni

Graduada em Odontologia e mestrandona em Endodontia pelo PPGO (UNIGRANRIO/Afya)

Flávio Rodrigues Ferreira Alves

Professor adjunto da disciplina de Endodontia pelo PPGO (UNIGRANRIO/Afya)

E-mail para correspondência: thyago.cardoso@unigranrio.br

O objetivo do presente estudo é investigar a inter-relação de saúde bucal e sistêmica em pacientes hospitalizados. É evidente a importância da integração da odontologia no cuidado integral desses pacientes, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar contribui para a redução de infecções sistêmicas, como a pneumonia associada à ventilação mecânica. Protocolos específicos de higiene bucal, envolvendo limpeza mecânica e química, demonstraram eficácia na prevenção de complicações. A capacitação e o desenvolvimento de materiais específicos para os cirurgiões-dentistas atuarem no ambiente hospitalar, com a inclusão da odontologia no Sistema único de Saúde (SUS), têm mostrado resultados positivos. A inclusão de cirurgiões-dentistas nas UTIs é essencial para melhorar a saúde sistêmica dos pacientes, conforme evidenciado pela pesquisa. A saúde bucal influencia significativamente em condições como doenças cardiovasculares e pulmonares, e sua atenção adequada reduz complicações e o tempo de internação. Implementar políticas para integrar cuidados odontológicos em UTIs é crucial.

Palavras-chave: Saúde bucal; Saúde sistêmica; Pacientes hospitalizados.



8 - LÍQUEN PLANO ORAL ASSOCIADO À CANDIDÍASE EM CRIANÇA - UM RELATO DE CASO

Lorennna Leite Abreu da Silva Gonçalves

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Leticia Victoria Gonçalves de Mattos

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Yhasmin Guilhermina Moraes

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Juliana Tristão Werneck

Professora Adjunta do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professora Adjunta do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: lorennaleite@id.uff.br

O Líquen plano é uma doença auto imune que pode afetar a mucosa bucal, acometendo mais frequentemente mulheres de meia idade, sendo raro a ocorrência em **crianças**. A forma mais comum é a reticular, geralmente assintomática, podendo acometer qualquer região da mucosa oral. Muitos autores relatam que o diagnóstico do **Líquen plano** oral (LPO) pode ser realizado apenas com os achados clínicos, outros que é necessária a realização de biópsia. Entretanto, dificuldades no diagnóstico histopatológico podem surgir se houver **candidíase** sobreposta às lesões, pois o microrganismo pode alterar o padrão inflamatório característico do LPO. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma paciente, feminina de 11 anos, que compareceu à clínica de Estomatologia do ISNF/UFF apresentando lesões características em borda lateral inferior de língua e mucosa jugal bilateralmente, de padrão reticular, compatíveis com LPO, com queixa principal de dor em mucosa jugal direita. Antes de realizar a biópsia foi prescrita uma terapia antifúngica por quinze dias para assegurar que o infiltrado inflamatório não tivesse qualquer tipo de infecção secundária. Em seu retorno foi observado uma melhora do quadro clínico, com lesões em mucosa jugal e laterais/ventre de língua bilaterais muito tênuas, mas ainda com padrão reticular, além de estar assintomática. Assim, optou-se pelo acompanhamento e não realização de biópsia naquele momento, pois sendo uma doença auto imune a conclusão diagnóstica depende de achados clínicos e laboratoriais, que eventualmente poderiam não estar muito evidentes, levando a criança a se submeter à biópsias não conclusivas.

CEP: 22286019.9.0000.5626

Palavras-chave: Líquen Plano; Criança; Candidíase.



9 - MANIFESTAÇÃO DE SÍFILIS EM POPULAÇÃO JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nathalia Medeiros de Araújo

Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil e Bolsista do Programa de Estágio Não Obrigatório da Prefeitura do Rio de Janeiro (SMS-RJ).

João Vitor Almeida Santos

Graduando em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Náthalie Nesi de Abreu

Graduanda em Odontologia e Bolsista CNPq do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Letícia Lopes Gravina

Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: nathaliamedeiros473@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico que evidencia a manifestação da sífilis na população jovem, ressaltando a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da doença. Uma paciente do sexo feminino, 21 anos, leucoderma, foi encaminhada para avaliação estomatológica, queixando-se de uma úlcera em lábio inferior direito com cerca de um mês de evolução. Ao exame físico, observou-se lesão ulcerada de bordas bem delimitadas e endurecidas e coloração eritematosa, além da presença de pequenas erosões de mesma característica na palma das mãos. Durante a anamnese, a paciente negou etilismo e tabagismo. Foram solicitados exames laboratoriais do tipo VDRL e anti-HIV, com resultado positivo para sífilis e sorologia negativa para HIV. Diante do quadro clínico e laboratorial a paciente foi diagnosticada com sífilis transicional entre as fases primária e secundária. Considerando o caráter infecto-contagioso da doença, causada pelo *Treponema Pallidum*, a paciente foi prontamente encaminhada ao infectologista para tratamento sistêmico e recebeu prescrição de clorexidina a 0,12% em gel para aplicação tópica na lesão e áreas adjacentes, de duas a três vezes ao dia após higiene oral, por sete dias. O caso foi acompanhado por um período de um ano, observando-se um excelente prognóstico. Dessa forma, o crescente número de casos de sífilis entre jovens, tem se tornado uma preocupação em saúde pública, reforçando o papel essencial do cirurgião-dentista na detecção de lesões orais sugestivas, identificação da fase clínica da doença e no encaminhamento adequado para tratamento médico.

Palavras-chave: Sífilis; Manifestação oral; População jovem.

CEP: 22286019.9.0000.5626



10 - MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IMPACTOS DA QUIMIOTERAPIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Elisa Corrêa Baptista

Discente da Universidade Federal Fluminense

Karyn da Silva Rodrigues

Discente da Universidade Federal Fluminense

Lavynya Lopes Ferreira

Discente da Universidade Federal Fluminense

Agatha Crys Correia Machado

Discente da Universidade Federal Fluminense

Maria Carolina Monteiro Barki (orientadora)

Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: ebaptista@id.uff.br

As neoplasias malignas representam uma importante questão de saúde pública em escala mundial, com aumento de 20% na incidência na última década. Estima-se que até 2030 ocorram cerca de 25 milhões de novos casos, tornando o câncer a segunda principal causa de mortalidade global. Aproximadamente 70% dos pacientes oncológicos são submetidos à quimioterapia. Dependendo do medicamento, da dose e da frequência administrada, podem surgir efeitos adversos importantes, especialmente na cavidade bucal. Cerca de 40% desses pacientes desenvolvem mucosite entre cinco e sete dias após o início do tratamento, percentual que pode chegar a 90% a 100% em casos de quimioradioterapia combinada. Além disso, manifestações como xerostomia, osteorradionecrose, disgeusia, trismo, candidíase, cárie e infecções oportunistas são frequentes, principalmente em indivíduos imunossuprimidos, como aqueles com neoplasias hematológicas. Essas alterações podem comprometer a eficácia do tratamento oncológico, aumentando o tempo de internação e impactando negativamente a qualidade de vida. A mucosa oral é frequentemente afetada, reforçando a associação entre os tratamentos oncológicos e as complicações bucais. O reconhecimento precoce dessas manifestações permite intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes. Este estudo propõe-se a analisar, por meio de revisão de literatura, a incidência das principais alterações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia, seu impacto na qualidade de vida e estratégias de manejo. Foram selecionados dez artigos científicos, publicados nos últimos vinte anos, extraídos das bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A análise evidenciou a alta prevalência de complicações orais e a necessidade de atuação multidisciplinar para sua prevenção e controle.

Palavras-chave: Quimioterapia; Câncer; Lesões orais; Mucosite.



11 - O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lucas Ribeiro Santa Anna

Discente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

Renata Tucci

Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Roberta Barcelos Pereira de Souza

Docente do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: lucassanta@id.uff.br

Esta revisão de literatura teve como objetivo abordar como o diagnóstico precoce do câncer bucal pode ser realizado, por meio do uso de ferramentas de inteligência artificial. O câncer bucal é uma neoplasia maligna que acomete os tecidos da cavidade oral, como lábios, língua, mucosa jugal, gengiva, palato e assoalho bucal. Trata-se de um problema de saúde pública, devido à sua alta incidência e mortalidade, sendo o diagnóstico precoce essencial para o aumento das chances de sucesso no tratamento. Foi realizada uma busca por estudos clínicos nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com ênfase na identificação dos tipos de tecnologias utilizadas. Os modelos de inteligência artificial selecionados demonstraram que sua aplicação contribui significativamente para o diagnóstico precoce, apresentando alta precisão na detecção de lesões bucais suspeitas. Dentro das limitações desta revisão, conclui-se que a implementação clínica dessas ferramentas pode melhorar de forma significativa os resultados no enfrentamento do câncer bucal, especialmente por meio do uso de redes neurais convolucionais e modelos de aprendizado de máquina. Essas tecnologias mostram-se promissoras no auxílio à triagem de lesões suspeitas, favorecendo diagnósticos mais rápidos e precisos. No entanto, é importante destacar que seu uso ainda apresenta limitações, sendo necessários mais estudos futuros para validar sua eficácia e viabilidade em larga escala.

Palavras-chave: Câncer bucal; Inteligência artificial; Diagnóstico Precoce.



12 - PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES INTRAORAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires

Acadêmico da graduação de odontologia, Universidade Veiga de Almeida

Carlos Antonio Freire Sampaio

Professor do curso da graduação de odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(orientador) Claudia Bragança do Valle

Professora do curso da graduação de odontologia, Universidade Veiga de Almeida

E-mail para correspondência: phpaniceto@gmail.com

O câncer é uma doença de alta mortalidade, responsável por milhões de óbitos anuais. Dentre os diversos tipos de neoplasias, o câncer de cabeça e pescoço é um dos mais relevantes, correspondendo a 6% dos diagnósticos globais. Embora os tratamentos oncológicos, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, sejam eficazes, podem causar manifestações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista é fundamental para minimizar efeitos adversos, prevenir complicações e garantir melhores condições de saúde bucal antes, durante e após a oncoterapia. O objetivo deste estudo foi analisar as principais manifestações orais decorrentes do tratamento antineoplásico e destacar a importância do cirurgião-dentista na qualidade de vida durante a oncoterapia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, onde as principais manifestações orais encontradas foram a mucosite oral, xerostomia, candidíase, cárie de radiação, osteorradiacionecrose, disgeusia e disfagia. A mucosite oral é a principal alteração, caracterizada por inflamação dolorosa da mucosa bucal, causada pela quimioterapia ou radioterapia. Outra manifestação comum é a xerostomia, que compromete funções como mastigação, deglutição, fala e aumenta o risco de cárie de radiação e infecções oportunistas, como a candidíase oral. Além disso, o cirurgião-dentista (CD) pode atuar na reabilitação estética e funcional por meio das próteses bucomaxilofaciais, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e reintegração social dos pacientes. Diante disso, a presença do CD na equipe oncológica é fundamental para um cuidado integral.

Palavras-chave: Manifestações orais; Câncer de cabeça e pescoço; Qualidade de vida.



13 - QUANDO O TEMPO PESA NO PROGNÓSTICO: DIAGNÓSTICO TARDIO E ESTADIAMENTO AVANÇADO EM CÂNCER BUCAL (2019–2024)

Joseny Maria Koppe Barrozo

Discente do curso de odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim – ES

Juliana Costa de Oliveira

Docente do curso de odontologia, Faculdade MULTIVIX, Cachoeiro de Itapemirim – ES

E-mail para correspondência: juliana_costa@alumni.usp.br

O diagnóstico tardio do câncer de boca compromete o prognóstico e aumenta a morbi-mortalidade, sobretudo em regiões com baixa cobertura oncológica. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de casos de neoplasias malignas orais entre 2019 e 2024 no sul do Espírito Santo, correlacionando sítio anatômico, tempo até início do tratamento e estadiamento clínico ao diagnóstico. Foi realizado levantamento retrospectivo de dados secundários do DATASUS, com foco nos CIDs C02, C03, C04, C05 e C06. As variáveis incluíram localização tumoral, tempo até início terapêutico (≤ 30 , 31–60, > 60 dias) e estadiamento clínico (I a IV). Dos 77 casos analisados, 64,9% iniciaram tratamento após 60 dias e 71,4% foram diagnosticados em estágios avançados (III ou IV), especialmente nos sítios C02 (língua) e C06 (boca – não especificada). Entre os pacientes com estadiamento IV, 85% apresentaram atraso terapêutico. Observou-se correlação entre o tempo até tratamento e o avanço do estadiamento ao diagnóstico. Conclui-se que o atraso terapêutico é recorrente e está associado à detecção tardia, indicando fragilidade nos mecanismos de triagem e encaminhamento. Reforça-se a necessidade de fortalecer a detecção precoce na Atenção Primária à Saúde, implementar protocolos regionais de rastreio e capacitar profissionais para o reconhecimento de lesões potencialmente malignas.

PROTOCOLO CEP: não é necessário.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES)

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Diagnóstico Precoce; Estadiamento de Neoplasias; Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.



14 - UTILIZAÇÃO DE BIOMATERIAL AUTÓGENO NO REPARO ÓSSEO PÓS OSTEONECROSE

Natália Frazão Rodrigues

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Nayre Marques Figueira

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Vitor Lisbôa da Silva

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Eduarda Henrique Portugal

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Gabriel Boechat Grando

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki

Professora coordenadora docente da Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Estomatologia – LACITE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: nataliar@id.uff.br

O PRF (Fibrina Rica em Plaquetas) é um biomaterial autólogo amplamente utilizado na odontologia para auxiliar no reparo ósseo. Ele é obtido a partir do sangue do próprio paciente, por meio de centrifugação sem anticoagulantes, o que resulta em uma matriz de fibrina rica em plaquetas, leucócitos e fatores de crescimento. O presente trabalho tem como objetivo relatar os benefícios da aplicação do PRF no reparo ósseo de uma paciente com osteonecrose. Paciente do sexo feminino, 51 anos, leucoderma, compareceu à Clínica de Estomatologia do ISNF/UFF com dor no lado esquerdo da mandíbula após falha na osseointegração de um implante na região do dente 37. O exame clínico revelou dor, secreção purulenta e lesão intraóssea evidenciada por radiografia periapical. Após controle da infecção, realizou-se curetagem e colocação de PRF para estímulo da cicatrização. O material coletado foi enviado para exame histopatológico, que confirmou osteonecrose. O pós-operatório evoluiu de forma satisfatória, com cicatrização adequada. Conclui-se que a PRF contribuiu significativamente para a regeneração óssea, auxiliando a cicatrização, estimulando a atividade osteoblástica e acelerando o processo de reparo.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Plaquetas; Reparo ósseo; Osteonecrose.

CEP: 22286019.9.0000.5626